
O consumo de narguilé por adolescentes e a influência das redes sociais

The consumption of hookah by adolescents and the influence of social media

Recebido: 01/10/2024 | Aceito: 30/10/2024 | Publicado: 02/11/2024

Taciane dos Santos Valério

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-4083-9985>

Estética Facial, Corporal e Capilar

E-mail: taciane14@hotmail.com

Daniela do Carmo Oliveira Mendes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3901-1298>

Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil

E-mail: oliveira.daniela@unemat.br

Denize Jussara Rupolo Dall'Agnol

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2551-2382>

Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil

E-mail: denize.dallagnol@unemat.br

Leila Santos Neto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0706-3058>

Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil

E-mail: leila.neto@unemat.br

Pollyanna de Siqueira Queirós Valerio

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6624-3369>

Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil

E-mail: pollyanna.queiros@unemat.br

RESUMO

Os adolescentes são vulneráveis a comportamentos de risco, como a experimentação e o consumo de tabaco, incluindo suas variações, como o narguilé. Esse contexto, aliado ao uso crescente das redes sociais e à exposição ao consumo, estimula e incentiva a reprodução desse comportamento. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo analisar o consumo de narguilé por adolescentes e a influência das redes sociais nesse comportamento. Trata-se de um estudo qualitativo realizado com adolescentes entre 12 e 19 anos, cadastrados em uma Unidade de Saúde da Família de um município do Médio-Norte Mato-Grossense. Após a análise dos dados, que seguiu a metodologia de análise de conteúdo, emergiram duas categorias temáticas: “Conhecimento dos adolescentes sobre as consequências do consumo do narguilé” e “As redes sociais, amizades e a influência no consumo do narguilé”. O estudo revelou um conhecimento superficial sobre as consequências negativas do consumo do narguilé para a saúde, além de evidenciar que as redes sociais, assim como os amigos, incentivam esse uso. Esperamos que esta pesquisa promova reflexões entre os profissionais de saúde que atuam em ações voltadas à promoção da saúde dos adolescentes.

Palavras-chave: Adolescente; Cachimbos de água; Fumantes; Rede social.

ABSTRACT

Adolescents are vulnerable to risky behaviors, such as experimenting with and consuming tobacco, including its variations like hookah. This context, combined with the growing use of social media and exposure to consumption, stimulates and encourages the reproduction of such behavior. Therefore, this study aims to analyze the consumption of hookah by adolescents and the influence of social media on this behavior. It is a qualitative study conducted with adolescents aged 12 to 19 who are registered at a Family Health Unit in a municipality in the Middle-North region of Mato Grosso. After analyzing the data using content analysis methodology, two thematic categories emerged: “Adolescents’ knowledge about the consequences of hookah consumption” and “Social media, friendships, and their influence on hookah consumption.” The study revealed a superficial understanding of the negative health consequences of hookah consumption, as well as highlighting that social media and friends encourage this use. We hope this research fosters reflection among health professionals who are involved in actions aimed at promoting the health of adolescents.

Keywords: Adolescent; Water pipes; Smokers; Social media.

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020), a adolescência é definida como um período da vida que se inicia aos 10 anos e termina aos 19 anos completos. Trata-se de uma fase de intensas transformações físicas, emocionais, mentais, sociais e sexuais, marcada por grandes descobertas. É um período de transição, no qual é comum o surgimento de muitos conflitos resultantes da formação da identidade, começando pelas mudanças corporais da puberdade e finalizando quando o indivíduo consolida seu crescimento e sua personalidade, além de se integrar em seu grupo social (Dourado *et al.*, 2020).

Muitas vezes, o adolescente é taxado pela sociedade como impulsivo, curioso e resistente a orientações, mas busca aceitação. Nesse momento, ele tende a se afastar um pouco da família e a se aproximar de um grupo de amigos da mesma idade, que compartilham hábitos e comportamentos semelhantes. Este grupo exerce forte influência sobre seus membros, e essas características, associadas a outros determinantes sociais, impactam as escolhas e comportamentos dos adolescentes, tornando-os, por exemplo, mais vulneráveis à experimentação de substâncias psicoativas (SPA), como o tabaco e suas variações, destacando-se o narguilé (Soares *et al.*, 2020).

O tabaco pode ser utilizado de diversas formas, com alterações no sabor, cheiro e propriedades farmacológicas, podendo ser queimado na forma de charuto, cachimbo ou até mesmo narguilé. O narguilé foi inventado na Índia durante o reinado do imperador Akbar, no século XVII, por um médico chamado Hakim Abul Fath. Ele acreditava que sua invenção era um método inofensivo de uso do tabaco. O dispositivo, chamado “Hookah”, também é conhecido como “Waterpipe” (WP), “Shisha” e “Argchile”. Essa ideia foi uma estratégia de marketing usada para vender o popular “tabaco de água” (Brasil, 2016).

Na década de 1990, no Oriente Médio, o narguilé era restrito principalmente a homens mais velhos. Após essa década, porém, houve a popularização do uso entre os jovens, influenciada por fatores como a introdução de aromatizantes que conferiam um paladar mais adocicado e suave (Maziak *et al.*, 2015). Outro fator relevante para a disseminação do narguilé foi a mídia televisiva via satélite, que amplamente divulgou informações sobre o tabaco de água, tornando-o extensamente conhecido na região (Ward, 2015).

A composição do carvão e do tabaco pode influenciar o conteúdo tóxico da fumaça. Outros fatores que afetam esse conteúdo incluem a topografia das tragadas, ou seja, o número de tragadas, o volume, a duração e o intervalo entre elas, além do design e da construção do narguilé. Como os narguilés não são padronizados, variam em suas formas, inclusive no volume de espaço vazio acima da água e na porosidade da mangueira utilizada para inalar a fumaça. Além disso, as variações na porosidade da mangueira podem ter grande influência sobre o conteúdo tóxico, devido às alterações na diluição e nas condições de combustão (Brasil, 2017; Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia - SBPT, 2022).

O narguilé tornou-se um grave problema de saúde pública, pois muitos usuários acreditam que a fumaça desse equipamento tem menor poder aditivo do que a do cigarro, pelo simples fato de passar pela água. Seus usuários presumem que a água atua como um filtro. Na realidade, a função da água é arrefecer e resfriar a fumaça, facilitando a inalação mais profunda. Dessa forma, o vapor penetra de maneira mais intensa nos pulmões, carregando diversos agentes causadores de graves danos à saúde, como substâncias cancerígenas, metais pesados, inúmeras partículas tóxicas e altos níveis de nicotina, que são eficientemente disponibilizados pelo uso do narguilé (Pisciotta *et al.*, 2018).

Ao utilizar o tabaco e suas variações os adolescentes revelaram algumas características que pode ajudar a entender esse comportamento. Em uma pesquisa realizada com os adolescentes sobre o uso do narguilé, vaper e tabaco tradicional, mostrou que a maioria (89,5%) sente-se relaxado após o uso e que o estresse passa após o uso do tabaco (Rigo; Ahmad; Rempel, 2024). Isso pode ser explicado devido uma resposta fisiológica das substâncias químicas que são inaladas, como a nicotina, que interfere nos sistemas hemodinâmico, neurológico e psíquico (Arastoo *et al.*, 2020).

A falta de conhecimento sobre as substâncias psicoativas (SPA) e as consequências de seu uso está entre os principais fatores que aumentam a vulnerabilidade ao consumo de drogas. Seja pela busca de novas experiências, pela necessidade de aceitação em determinado grupo social ou pela tentativa de independência longe dos olhos dos pais, fatores socioeconômicos, ambientais e culturais, incentivados pela mídia, acabam transmitindo uma imagem ilusória de sucesso, felicidade e bem-estar associados à drogadição (Silva; Rodrigues; Gomes, 2015).

De acordo com Rebelo e colaboradores (2020), as redes sociais são espaços nos quais grupos de indivíduos interagem socialmente conectados pela internet. Elas são estruturas capazes de crescer de forma limitada, compartilhando novas informações sobre

determinados assuntos, enviando mensagens, compartilhando conteúdos, vídeos, perfis de usuários, além de facilitar a descoberta de novos amigos, relações entre pessoas, objetos e trocas de reciprocidade. Algumas características importantes das redes sociais incluem sua dimensão, ou seja, a quantidade de membros conectados e a frequência de contato entre eles (Roberts *et al.*, 2015).

Este estudo foi orientado pela seguinte questão norteadora: Como ocorre o consumo de narguilé por adolescentes e qual a sua relação com o uso das redes sociais? O objetivo foi analisar o consumo de narguilé por adolescentes e a influência das redes sociais nesse comportamento.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa, desenvolvido com adolescentes entre 12 e 19 anos de idade. Os dados iniciais foram coletados de forma online, por meio da plataforma Google Forms, onde foi enviado um questionário pelas mídias sociais convidando os adolescentes a participarem da pesquisa. O questionário continha uma breve explicação sobre a pesquisa, o público-alvo, questões éticas e a obtenção do contato telefônico do adolescente e de seu responsável legal.

Em seguida, realizou-se uma análise inicial dos dados obtidos por meio do Google Forms para verificar os critérios de inclusão e exclusão, além de obter o aceite para participação na pesquisa, com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (enviado ao responsável) e o Termo de Assentimento (enviado ao adolescente). Posteriormente, foi realizado o contato telefônico para o planejamento das entrevistas.

Os critérios de inclusão para esta pesquisa foram: adolescentes cadastrados em uma Unidade de Saúde da Família (USF) de um município de médio porte localizado na região do Médio-Norte Mato-Grossense, Brasil, que haviam consumido álcool, que possuíam redes sociais e que responderam ao formulário do Google Forms. Foram excluídos aqueles que, por meio de contato telefônico, não atenderam à ligação ou não retornaram em até dois dias. O contato telefônico foi realizado no máximo em quatro tentativas, com intervalo de um dia entre elas e em horários alternados.

As entrevistas ocorreram a partir de maio de 2021, por meio de entrevistas abertas via ligação telefônica, utilizando um instrumento que continha a seguinte pergunta norteadora: "Qual a influência das redes sociais no consumo de álcool por adolescentes?", além de perguntas de caracterização sociodemográfica. As entrevistas foram gravadas em

aparelho digital, transcritas na íntegra pela pesquisadora e realizadas até a saturação dos dados (Minayo, 2017).

Posteriormente, os dados foram organizados e analisados. A análise foi conduzida de acordo com a técnica de análise de conteúdo, modalidade temática, que é caracterizada pelas fases de organização, exploração do material e tratamento e interpretação dos resultados. A pré-análise tem o objetivo de estruturar as ideias iniciais, nessa etapa o pesquisador separa os materiais a serem analisados e formula os pressupostos dos objetivos para elaborar os indicadores de interpretação final. A exploração do material consiste na codificação dos dados coletados, e o tratamento dos resultados e a interpretação buscam analisar e apresentar o conteúdo obtido (Bardin, 2011).

Esta pesquisa faz parte de um recorte de um projeto matricial aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), conforme o parecer consubstanciado nº 2.964.893. As informações obtidas foram utilizadas para o alcance dos objetivos previstos no projeto, assumindo, assim, o compromisso de zelar pelo sigilo das mesmas. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Assentimento foram apresentados aos responsáveis legais e aos sujeitos do estudo (adolescentes) por meio de um questionário do Google Forms e também de forma verbal (via ligação telefônica), com o objetivo de fornecer explicações, esclarecer eventuais dúvidas e obter o aceite para a participação do adolescente neste estudo. Para garantir o sigilo e a privacidade dos sujeitos da pesquisa, foi utilizada a letra "A", representando "adolescente", seguida de uma numeração conforme a ordem das entrevistas realizadas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudo contou com 9 adolescentes que haviam consumido narguilé nos últimos seis meses, com faixa etária variando entre 14 e 18 anos. Foram coletados dados sociodemográficos por meio do Google Forms para a caracterização dos sujeitos entrevistados. A maioria dos participantes era do sexo feminino, com 6 (66,7%) participantes, enquanto 3 (33,3%) eram do sexo masculino. Quanto à cor/raça, 5 (55,6%) se autodeclararam brancos, 3 (33,3%) pardos e 1 (11,1%) negro. Em relação ao estado civil, 8 (88,9%) declararam-se solteiros e 1 (11,1%) em união estável. Quanto à religião,

7 (77,8%) eram católicos, 1 (11,1%) sem religião, mas acreditava em Deus, e 1 (11,1%) era evangélico. No que se refere à escolaridade, 1 (11,1%) tinha o ensino fundamental incompleto, 1 (11,1%) o ensino fundamental completo, 4 (44,4%) o ensino médio incompleto, 2 (22,2%) o ensino médio completo e 1 (11,1%) estava cursando o ensino superior. Todos estudavam em instituições públicas de ensino.

No que diz respeito ao acesso à internet e redes sociais, todos os adolescentes afirmaram utilizar diariamente plataformas como WhatsApp, Instagram, Facebook, Twitter e TikTok.

Após a organização e análise dos dados, estes foram apresentados em duas categorias temáticas: “Conhecimento dos adolescentes sobre as consequências do consumo de narguilé” e “Redes sociais, amizades e a influência no consumo de narguilé”.

Conhecimento dos adolescentes sobre as consequências do consumo de narguilé

Nesta categoria, são apresentadas as opiniões e o conhecimento dos adolescentes sobre as consequências do uso do narguilé, com uma variação entre alguns pontos considerados positivos e, predominantemente, as consequências negativas.

Nas falas a seguir, os adolescentes mencionam algumas características que consideram positivas em relação ao consumo do narguilé, como, por exemplo, a essência e o sabor, além do alívio do estresse.

“(…) e a boa é a essência o sabor”. (A6)

“(…) quando eu fumava eu gostava por causa do cheirinho (risos)”. (A1)

“A tipo quando a gente está lá fumando e tudo mais, bom que ele tira o estresse”. (A8)

O narguilé é um tipo de tabaco extremamente nocivo à saúde, apesar de possuir sabor e cheiro agradáveis para os usuários (Brasil, 2016; Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia - SBPT, 2022). Entendemos que o sabor agradável, proporcionado pelos aromatizantes e flavorizantes, torna o produto mais palatável e prazeroso, gerando sensações de satisfação e felicidade. Essas sensações estão frequentemente associadas ao ambiente em que o consumo ocorre, predominantemente entre amigos, o que transforma o momento em uma ocasião de descontração e alegria na

companhia dos outros. No entanto, tais características não se sobrepõem aos diversos prejuízos à saúde dos adolescentes.

Destacamos que todos os adolescentes participantes do estudo consumiram narguilé nos últimos seis meses, e poucas falas indicaram aspectos considerados positivos em relação ao consumo, o que poderia revelar os motivos que incentivam os adolescentes a fazer essa escolha. Sugerimos que essas características, como sabor, cheiro e alívio do estresse, isoladamente, não influenciam fortemente essa prática. Portanto, para compreender esse hábito, é necessário considerar outros fatores, também investigados nesta pesquisa, como a falta ou superficialidade do conhecimento sobre as consequências negativas e, inclusive, a influência das redes sociais e das amizades, tema que será discutido posteriormente.

De modo predominante, os adolescentes, ainda que superficialmente, revelaram em suas falas as consequências negativas do uso do narguilé, mencionando prejuízos à saúde, como vício, problemas pulmonares, tontura e queda da pressão arterial. Vejam as falas:

“Só sei que consequência boa não tem nada pra pessoa (...), agora de consequência ruins é o prejuízo que ele causa na saúde, no pulmão, a questão do vício também.” (A7)

“A ruim é que da queda de pressão (...)” (A6)

“É quando você puxa (o narguilé), dá queda de pressão (...)” (A4)

“(...) o ruim é que se a gente fica parado a gente fica com tontura, e a gente pode até desmaiar no caso e dar problema no pulmão essas coisas.” (A8)

Segundo Pisciotta e colaboradores (2018), o uso frequente de narguilé causa diversos impactos negativos à saúde, como o aumento dos batimentos cardíacos, queda da pressão arterial, câncer de pulmão, boca, bexiga e estômago, além de dependência física e psíquica e intoxicação por monóxido de carbono, dados que reforçam os resultados desta pesquisa.

Apesar de um conhecimento superficial sobre os malefícios do uso do narguilé, consideramos que esse entendimento, aliado aos sintomas físicos negativos, pode contribuir para uma reflexão por parte dos adolescentes, visando uma possível mudança de hábitos, ou seja, o abandono dessa prática prejudicial à saúde. No entanto, isso ainda é insuficiente para gerar uma mudança significativa de comportamento. Acreditamos que proporcionar aos adolescentes acesso constante a informações completas e de qualidade

sobre os danos causados pelo narguilé é fundamental para sensibilizá-los quanto ao não uso dessa substância psicoativa (SPA), assim como para fortalecer hábitos e práticas saudáveis entre eles e seus grupos de amizade.

Nas falas a seguir, um adolescente sugere que reduzir o consumo de narguilé seria melhor para a saúde, enquanto outro afirma que seria necessário parar de consumi-lo para melhorar sua saúde. No entanto, ainda não houve uma efetiva mudança de comportamento. Vejam as falas:

“(...) mas hoje em dia assim como prejudica muito (uso narguilé), se diminuísse (o consumo) seria melhor.” (A1)

“A gente tem que parar de fumar narguilé, que não é muito bom, (...) se a gente começar a parar de fumar narguilé vai ficar muito mais melhor nossa saúde.” (A6)

Segundo o Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva – INCA (Brasil, 2017), o narguilé é um dispositivo que utiliza uma mistura de tabaco, que é aquecida e cuja fumaça passa por um filtro de água antes de ser aspirada pelo fumante por meio de uma mangueira. No entanto, a água não é capaz de filtrar todos os compostos tóxicos e cancerígenos. Devido à presença desses compostos e à exposição prolongada, uma vez que uma sessão de fumo no narguilé pode durar cerca de 45 minutos, o fumante acaba inalando uma quantidade maior de fumaça. Além do tempo de inalação, as fontes de aquecimento, como carvão e madeira em brasa, liberam grande quantidade de compostos químicos potencialmente perigosos, como metais e monóxido de carbono (Brasil, 2017). Tais características tornam o narguilé extremamente prejudicial ao usuário, especialmente para adolescentes e jovens, que são mais vulneráveis a comportamentos de risco e estão em fase de crescimento, desenvolvimento e maturação do organismo. Qualquer dano causado por essa substância psicoativa prejudicará esse processo.

Os adolescentes destacaram que os sintomas físicos negativos decorrentes do uso do narguilé, como mal-estar, tontura, vômito, queda da pressão arterial e problemas pulmonares, promoveram uma mudança de comportamento, levando-os a decidir parar de consumir o narguilé. Vejam as falas:

“Eu sei que eu comecei ter problema no pulmão, porque estava ficando muito ruim mesmo, e daí tipo dava, quando a gente fumava dependia da essência e tal dava tontura aí foi onde eu resolvi parar, parar mesmo

(risos) eu não vejo nada bom assim, sabe hoje eu, o meu pensamento de agora, não vejo que tem um lado bom isso.” (A2)

“Ah assim eu acho que boas não tem, eu acho que fumar narguilé e outros tipos de coisas assim só prejudicam, faz mal tanto para o pulmão, respiração e tal e essas coisas, tanto é que eu parei no final do ano passado.” (A9)

“(…) porque eu estava passando mal, aí parei porque começava vomitar, dava tontura essas coisas queda de pressão.” (A9)

A prevalência do uso de narguilé é 16% maior que a de cigarros industrializados, e sua elevada composição de nicotina resulta em diversos riscos à saúde, induzindo à dependência (Beckert *et al.*, 2016). As altas concentrações de monóxido de carbono também contribuem para o surgimento de inúmeros problemas pulmonares, incluindo o câncer de pulmão (Brasil, 2017).

As falas indicaram que alguns adolescentes decidiram parar de usar o narguilé após experimentarem os efeitos físicos prejudiciais à saúde. Trata-se de uma situação delicada, pois já há indícios de danos ao organismo desses jovens, e, dependendo da gravidade dessas lesões, pode ser necessário tratamento especializado para tratar esses danos.

As redes sociais, amizades e a influência no consumo do narguilé

Nesta categoria temática, discute-se a influência das redes sociais e das amizades no consumo de narguilé por adolescentes. Nas falas a seguir, os entrevistados afirmam que as redes sociais tiveram grande influência para que experimentassem o narguilé. Ao verem inúmeras postagens de pessoas fumando essa substância psicoativa (SPA) nas redes, sentiram o desejo e a curiosidade de também experimentar, afinal, todos ao redor estavam usando. Além disso, havia o desejo de pertencer a esse contexto social, onde o consumo do narguilé era visto como um comportamento comum e naturalizado, uma espécie de "modinha". Vejam as falas:

“Sim, porque as redes sociais me influenciou bastante pois eu via as pessoas consumindo e deu vontade de experimentar.” (A1)

“Olha eu acho que influencia sim (...) a pessoa ver um conteúdo sobre isso ela vai querer e se não ver acho que não.” (A7)

“Gente posta foto (consumindo narguilé) (...).” (A3)

“(...) porque a gente vê as pessoas (postando nas redes sociais) e acaba querendo experimentar também pra ver como é.” (A4)

“Existe muito, porque como eu tinha curiosidade, querendo ou não, o que todo mundo postava e eu ficava vendo, eu me sentia um pouco influenciada, porque nossa, isso deve ser muito bom! (...) o fato de todos estarem usando questão de modinha eu queria ver como que era.” (A6)
“Sim muito (influência das redes sociais), eu acho desnecessário porque é uma questão de fase (usar o narguilé), eu provei mesmo só por curiosidade (...) eu não vejo que é algo tão interessante que agrega alguma coisa.” (A9)

De acordo com Rebelo e colaboradores (2020), as redes sociais são espaços onde grupos de indivíduos interagem socialmente, conectados à rede de internet. Elas constituem estruturas que, embora limitadas, são capazes de crescer ao compartilhar novas informações sobre determinados assuntos, ao enviar mensagens, ao compartilhar conteúdos e vídeos, ao obter perfis de usuários, ao descobrir novos amigos e ao estabelecer relações entre pessoas, objetos e trocas de reciprocidade.

As redes sociais influenciam os jovens no início da experimentação do tabaco, uma vez que esse comportamento é aprendido por meio da imitação das ações de outros e da difusão de inovações. Isso ocorre porque os adolescentes vivem em grupos e comunidades, e alguns deles acabam desenvolvendo uma liderança que influencia os demais no uso do tabaco e suas variações (Roberts *et al.*, 2015).

Nesta pesquisa, ficou evidente a influência das redes sociais na experimentação do narguilé. As inúmeras publicações nas redes sociais e o desejo de imitar o que muitos estão fazendo despertam a curiosidade dos jovens para experimentar o narguilé. Além disso, as falas dos participantes mostram que as redes sociais são utilizadas também para a publicidade e a venda dos produtos relacionados ao consumo do narguilé, revelando que o acesso a lojas virtuais, a comparação de preços e a compra online são realizadas com facilidade pelos adolescentes.

Vejam as falas:

“Tem bastante vendendo (nas redes sociais) também os produtos, (...) daí via os preços comparava o que era mais barato para ajudar a comprar (...).” (A1)

“Mostrar (exposição nas redes sociais), não acho certo não, tem até loja online hoje em dia.” (A5)

As redes sociais influenciam o consumo de substâncias psicoativas (SPA) ao transmitir uma imagem ilusória de felicidade associada à sua utilização (Hatzenbuehler; Mclaughlin; Xuan, 2015). Segundo Pinho e colaboradores (2020), a

publicidade e propaganda de produtos de tabaco, com preços atrativos e a associação a comportamentos desejados pelos jovens, como popularidade e independência, geram o desejo de experimentação e consumo. Consideramos que essas estratégias de vendas e publicidade nas redes sociais, também mencionadas pelos adolescentes participantes desta pesquisa, influenciam e facilitam o consumo de narguilé entre os jovens.

Compreendemos que a experimentação e a continuidade do consumo de narguilé são fortemente influenciadas por outros adolescentes que já adotaram essa prática nociva. Quanto maior a proximidade e o contato entre eles, que também pode ocorrer por meio das redes sociais, maiores são as chances de disseminação dessa prática. Na fala a seguir, um adolescente informa que utiliza um aplicativo de mensagens para combinar o local de consumo de narguilé.

“A gente mandava mensagem no aplicativo de mensagem aí marcava em um lugar na casa de um colega e amigo (para fumar narguilé).” (A3)

Sugerimos que os aplicativos de mensagens e as redes sociais são frequentemente utilizados pelos adolescentes para se comunicarem, bem como para marcar e organizar encontros para fumar narguilé. Isso revela a participação das redes sociais na articulação entre os adolescentes para essas práticas.

Nas falas a seguir, os adolescentes indicam que essa prática ocorre predominantemente na companhia de amigos, que também influenciam o consumo de narguilé, e mencionam os locais onde isso acontece, como festas ou reuniões na casa de amigos ou primos:

“(…) as boas é o ambiente no momento geralmente é em roda de amigos (….) Eu usei só uma vez pra experimentar com amigos”. (A5)

“(…) hoje em dia eu já fico meio com o pé meio atrás até em questão de querer a amizade da pessoa que utiliza (a narguilé), porque querendo ou não influencia porque me influenciou antes, então poderia me influenciar hoje também.” (A2)

“Em festas, socialmente em amigos “. (A7)

“Na casa da minha prima.” (A6)

O grupo de adolescentes exerce uma influência significativa no comportamento de seus membros, e muitas vezes as redes de amizade estão relacionadas ao uso de substâncias, incluindo o tabaco (Paiva *et al.*, 2020). Os adolescentes são propensos a experimentar o narguilé por curiosidade e pela influência dos amigos (Valente; Unger; Johnson, 2005).

Brusamarello e colaboradores (2011) afirmaram em seu estudo que os pais consideram que o uso de substâncias psicoativas (SPA) por familiares ou adultos próximos pode influenciar negativamente os adolescentes. Informaram que, se um dos pais bebe ou usa qualquer substância psicoativa na presença de um filho, está influenciando e estimulando a prática do mesmo comportamento, o que pode ser extremamente prejudicial à saúde. Esses dados corroboram com esta pesquisa.

Além dos amigos, que têm forte influência, pois os adolescentes reproduzem comportamentos para serem aceitos no grupo e, conseqüentemente, estimulam o consumo de narguilé, a família também é mencionada na fala de uma adolescente. Ela relata que o consumo de narguilé ocorreu na casa da prima, revelando a influência dos familiares da mesma idade e sugerindo a convivência da família em aceitar tal prática.

A família que aceita ou é conivente com o consumo de narguilé pelos adolescentes também está incentivando essa prática e banalizando seu consumo, como se não fosse prejudicial à saúde. Entendemos que a família deve conduzir o adolescente e orientá-lo, dando bons exemplos de práticas e comportamentos saudáveis, visando um crescimento e desenvolvimento adequados, para que se tornem adultos saudáveis e com qualidade de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo revelou que os adolescentes possuem um conhecimento limitado sobre as conseqüências negativas do narguilé para a saúde e mencionaram alguns sintomas físicos. Além disso, ficou evidente que as redes sociais influenciam a experimentação e o consumo do narguilé, assim como a influência dos amigos e da família.

Esperamos que esta pesquisa gere reflexões para os profissionais de saúde, especialmente para os enfermeiros que atuam em ações voltadas à promoção da saúde dos adolescentes, para que incorporem estratégias visando desestimular o consumo do narguilé, orientar sobre o uso adequado das redes sociais e sensibilizar os jovens para práticas e comportamentos saudáveis. Assim, promoverão o protagonismo juvenil, incentivando também os amigos a adotarem práticas saudáveis.

Desejamos que este estudo contribua para novos direcionamentos para os gestores municipais, a fim de apoiar os profissionais de saúde em ações educativas direcionadas aos adolescentes, às famílias e à comunidade, para trabalhar e disseminar o conhecimento sobre os malefícios que o narguilé e outras PSA causam no organismo, além de alertar os

pais sobre a importância de monitorar o acesso dos filhos às redes sociais e promover práticas saudáveis.

Sugerimos novos estudos para aprofundar o conhecimento sobre a temática do consumo de narguilé por adolescentes, bem como sobre o uso das redes sociais por esses jovens e o quanto elas influenciam e impactam o comportamento, contribuindo para hábitos e práticas nocivas à saúde, relacionadas às SPA e a outros fatores.

REFERÊNCIAS

ARASTOO, S. et al. Acute and chronic sympathomimetic effects of e-cigarette and tobacco cigarette smoking: role of nicotine and non-nicotine constituents. **Am J Physiol Heart Circ Physiol**, v. 319, n. 2, p. H262-H270, 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: EDIÇÕES 70, 2011.

BECKERT, N.; et al. Características do uso de produtos derivados do tabaco entre universitários do curso de Odontologia em uma Universidade de Curitiba. **Revista Odontologia UNESP**, Araraquara, v. 45, n. 1, p. 7-14, fev. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-25772016000100007&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 10 jul. 2020.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Saúde Escolar**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2015. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv97870.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2024.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Aumenta acesso de jovens a álcool e drogas, revela IBGE**. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2016/08/26/interna_nacional,797707/aumenta-acesso-de-jovens-a-alcool-e-drogas-revela-ibge.shtml#:~:text=Rio%2C%2026%20%2D%20Pesquisa%20do%20Instituto,9%C2%BA%20ano%20do%20ensino%20fundamental. Acesso em: 30 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Uso do narguilé: efeitos sobre a saúde, necessidade de pesquisa e ações recomendadas para legisladores**. 2. ed. Rio de Janeiro, 2017.

BRUSAMARELLO, T. et al. Papel da família e da escola na prevenção do uso de drogas pelo adolescente estudante. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 9, n. 4, p. 1-8, 2011. DOI: <https://doi.org/10.4025/ciencucuidsaude.v9i4.13828>. Disponível em: 17_781 corretos ing esp e referencias (semanticscholar.org). Acesso em: 04 mar. 2024.

DOURADO, V.; et al. Definições, critérios e indicadores da adolescência. **Revista Enfermagem**, UFEP, p. 1-17, 2020.

HATZENBUEHLER, M. L.; MCLAUGHLIN, K. A.; XUAN, Z. **Social Networks and Sexual Orientation Disparities in Tobacco and Alcohol Use**. **Journal of Studies on**

- Alcohol and Drugs**, 2015. Disponível em:
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4263773/>. Acesso em: 27 set. 2024.
- MAZIAK, W.; et al. The global epidemiology of waterpipe smoking. **Tobacco Control**, [s. l.], v. 24, p. i3-i12, 2015.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 11. ed. São Paulo: HUCITEC, 2017.
- PAIVA, M. O. et al. Prevalência do uso de narguilé entre universitários da área da saúde. **Revista de Medicina**, v. 99, n. 4, p. 335-341, 2020. DOI:
<https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v99i4p335-341>. Disponível em: [Vista do Prevalência do uso de narguilé entre universitários da área da saúde \(usp.br\)](#). Acesso em: 20 fev. 2023.
- PINHO, M. C. M. A Promoção de novos produtos de tabaco nas redes sociais à luz da pandemia. **Revista Brasileira de Cancerologia**, e-1108, 2020. Disponível em:
[sfreire,+Temas+atuais-23_para+publicar.pdf](#). Acesso em: 20 fev. 2023.
- PISCIOTTA, A. B. S. et al. Efeitos nocivos do tabagismo no sistema respiratório: uma revisão atualizada da literatura. **Pesquisa e Ação**, v.4, n.2, 2018.
- REBELO, A. R. et al. Os adolescentes e as redes sociais. **Revista Adolescência e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 84-90, abr./jun. 2020. Disponível em:
<https://adolescenciaesaude.com/audienciapdf.asp?aid2=841&nomeArquivo=v17n2a11.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2021.
- RIGO, L. F.; AHMAD, S. R. M.; REMPEL, C. A avaliação do impacto do uso dos dispositivos eletrônicos para fumar (DEFs) na saúde de estudantes usuários. **PEER REVIEW**, v. 6, n. 8, 2024. DOI: 10.53660/PRW-2070-381. Disponível em: [prw3811-prw3811-2.pdf](#). Acesso em: 01 out. 2024.
- ROBERTS, M. E. et al. Adolescent social networks: general and smoking-specific characteristics associated with smoking. **Journal of Studies on Alcohol and Drugs**, v. 76, n. 2, p. 247-255, 2015. DOI: <https://doi.org/10.15288/jsad.2015.76.247>
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE PNEUMOLOGIA E TISIOLOGIA (SBPT). 69 **Posicionamento da SBPT sobre os Dispositivos Eletrônicos Para Fumar (DEFs)**. Disponível em: <https://sbpt.org.br/portal/dispositivos-eletronicos-para-fumar.2022>. Acessado em: 01 out. 2024.
- SOARES, R. et al. Reasons for drug use among adolescents: implications for clinical nursing care. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, jun. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2018058003566>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342020000100600. Acesso em: 02 ago. 2020.
- SILVA, A.G.; RODRIGUES, T.C. L.; GOMES, K.V. Adolescência, vulnerabilidade e uso abusivo de drogas: a redução de danos como estratégia de prevenção. **Psicologia Política**, v. 15, n. 33, p.335-354, 2015. Disponível em: Dialnet-

AdolescenciaVulnerabilidadeEUsoAbusivoDeDrogas-7436712.pdf. Acesso em: 18 out. 2024.

VALENTE, T. W.; UNGER, J. B.; JOHNSON, C. A. Do popular students smoke? The association between popularity and smoking among middle school students. **Journal of Adolescent Health**, v. 37, p. 323-329, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2004.10.016>. Disponível em: [doi:10.1016/j.jadohealth.2004.10.016](https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2004.10.016) (jahonline.org). Acesso em: 08 ago. 2023.

WARD, K. The waterpipe: an emerging global epidemic in need of action. **Tobacco Control**, v. 24, p. i1-i2, 2015. DOI: <10.1136/tobaccocontrol-2014-052203>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4345809/>. Acesso em: 10 fev. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE - OMS. **Control and prevention of waterpipe tobacco products: Conference of the Parties to the WHO Framework Convention on Tobacco Control, Sixth session, Moscow, Russian Federation**. 2020. Geneva, 2014. Acesso em: 20 fev. 2024.